

O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)....	1\$200
Semestre	600
Anno (com estampilha)....	1\$500
Semestre	750
Atica anno (pagamento adiantado).....	2\$000
Brazil anno (pagamento adiantado).....	2\$500
Numero avulso.....	40

Orgão do partido progressista

Publica-se aos domingos

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha... 40
Repetições..... 20
No corpo do jornal, linha..... 100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.

Proprietario, ABILIO COUTINHO

Editor responsavel, José Ferreira.
Redacção, administração e typographia—Largo da Oliveira.

Ferido de morte

Esta gente que ahí nos está governando, escoria de ministerios, escumalho de governos, sem prestigio, sem consciencia das suas responsabilidades e dos seus deveres, tem quasi finda a negregada missão que se impoz. O convenio com os nossos credores externos já foi posto em lei do paiz.

Será este o ultimo acto do ministerio?—Talvez.

O governo está ferido de morte, mercê dos seus erros, das suas illegalidades, dos seus crimes. A nação não pode tolerar por mais tempo esses homens presididos pelo funesto *estadista* de Kionga, que, a brincar, de animo leve, nos tem levado á deshonra e á ruina. Começam a ouvir-se surdos rumores—prenuncio de tempestade imminente—indicativos de que todos os que amam de veras a sua patria, estão resolvidos a escorraçar das cadeiras do poder esse gabinete de vergonhas que nunca lá devia ter subido. O sr. Hintze Ribeiro já tinha dado as suas provas: para que se tentou nova experiencia?...

A projectada mensagem do exercito e da armada a El-Rei, que só por intervenção directa do monarcha não teve seguimento, prova que a indignação dos verdadeiros portuguezes contra este governo de commissarios regios, de viagens aos Açores e de embaixadas á China, chegou ao rubro e que é necessario pôr cõbro, de vez, a este regabofe, a este tripudio vil em que o actual gabinete transformou o poder. Depois d'essa mensagem, que se mallogrou por virtude dos esforços d'El-Rei, e só por isso, a vida do governo é apenas uma agonia pavorosa.

Com effeito, o que vale e o que significa um ministerio assim desprestigiado, escarnecido, vilipendiado pela nação inteira? Que fazem ainda no poder, a que se agarram desesperadamente, esses ministros criminosos, que, n'um ultimo arranco de moribundos, mandam espingardear estudantes inermes,

para nem sequer lhes faltarem nas suas fardas doiradas as manchas de sangue dos que protestam com energia contra os seus actos condemnaveis? Porque lhes tarda tanto o assomo de dignidade que os obrigue a largar o poder de que tanto teem abusado?

Vamos! O governo já não vive: arrasta-se; já não governa: esphacela-se, decompõe-se, apodrece. Deixe pois o poder para quem tenha animo e coragem para recompor o escalavro a que nos levaram os seus erros. Saia dos conselhos da corõa, onde o prende ainda a grilheta d'esse convenio infamante, que ha de ficar como sendo epitaphio politico!

E sahirá em breve, por fortuna do paiz. Sahirá, que não pode governar quem não tem força, prestigio e dignidade para exercer o poder.

Morre execrado, maldito por todos os bons patriotas, o ministerio do sr. Hintze Ribeiro. Morre como viveu: enlameado, incontricto, odiado, mas persistente no erro e no crime.

Lega ao paiz—isso basta—um convenio que é uma sentença de morte!

EPHEMERIDES VIMARANENSES (INÉDITAS)

Malo

Dia 11

1663—A camara trata em sessão, com o carcereiro da correição, Francisco Machado, que a casa da cadeia, que estava ao pé da escada, servisse de *portiga* para os mesteirões da villa e termo e mais pessoas que pelos almotaceis fossem mandadas prender, obrigando-se elle a levar somente um vintem de carceragem a cada pessoa.

Dia 12

1653—Fallece, na freguezia de Moreira de Conegos, o dr. Roque Ferreira Pereira, conego chantre de Guimarães.

Dia 13

1811—Solemne *Te-Deum* na Collegiada, a expensas da camara e cabido, pelo anniversario natalicio de D. Joao VI, sendo ainda principe, e pela restauração do reino. O orador recebeu a quantia de 19\$200 réis.

Dia 14

1333—Carta de D. Diniz, dada em Coimbra, para que não filhem nas rendas das 85 casas das freguezias da

Oliveira e de S. Paio, que se pagavam á Collegiada.

Dia 15

1718—A mesa e definitorio da Misericordia deliberam não tornar a acompanhar a procissão do enterro, em sexta-feira santa, na Collegiada (era estatutaria da irmandade) em razão do cabido innovar este anno o costume que havia de dar quatro mil réis para a cera, que eram cobrados pelo irmão da cera, ou pelo servente, e querer que a mesa lhe requeresse por escripto a dita quantia, a qual não chegava para a despeza.

Dia 16

1795—Aviso regio, passado em Queluz, que concede ao D. Prior a pedra das torres da Porta da Villa e de S. Bento, para a reedificação da Collegiada, conforme já havia sido dada ao cabido a da torre de Nossa Senhora da Guia, para a construção da casa capitular.

Dia 17

1885—A *troupe Ancilloti* (actualmente está trabalhando em Braga?) dá um espectáculo no theatro de D. Afonso Henriques, merecendo Ugo especiaes applausos nos seus diltices equilibrios no velocipede; Pepino e Francisco no duplo trapezio; o *aquariano* com a *mulher peixe*, agradau muito por ser novidade.
Houve desastre com a luz electrica nos *quadros dissolventes*, a qual mais parecia palidos reflexos d'uma lamparina sem oleo, do que os clarões d'um foco de luz electrica, o que tornou impossivel apresentar em termos os *quadros dissolventes*, mas, a este respeito, os espectadores tornaram-se indulgentes.

NOVIDADES

Sessão camararia de 30 de abril

Presidente o sr. dr. Meira; vereadores os srs. conego Vasconcellos, dr. Armindo, Freitas Ribeiro, abbade Oliveira Guimarães, Alvaro Costa, dr. Marques e Salgado.

—O sr. presidente disse que tendo recebido um requerimento do thesoureiro municipal, sr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, no qual se queixa de grave doenca que o impossibilita de absolutamente exercer as funções do seu cargo, e pede para immediatamente ser substituido por um interino da responsabilidade da camara obrigando-se desde já a prestar contas á vereação do seu debito, entendia, pois, que a camara devia deliberar sobre o pedido, ficando o expediente ordinario d'esta sessão e mais deliberações que hajam de se tomar adiadas para depois do que a camara deliberar acerca do alludido requerimento.

A camara tomando conhecimento do requerimento, deliberou que fosse convidado o actual thesoureiro ou quem legitimamente o represente, para se apresentar nos paços do concelho afim de lhe serem

tomadas contas, ordenando ao snr. secretario que fechasse os respectivos livros do diario de receita e despeza e conta corrente, para se apurar qual o debito do thesoureiro, e que a sessão ficasse interrompida por meia hora para a organização d'estes trabalhos.

Assim se cumpriu, e reaberta a sessão foi presente o snr. thesoureiro, ordenando-lhe o snr. presidente que pozesse na mesa todos os conhecimentos de receita bem como ordens de pagamento, papeis representativos de valor e dinheiro para que a camara podesse verificar o debito e credito do mesmo.

Depois d'um minucioso exame a camara verificou que o thesoureiro tinha em seu poder: documentos de depositos na Caixa Geral para fundo especial de viação, 2:391\$767 réis; dinheiro existente e guardado no cofre dos paços do concelho, a titulo de segurança, réis 7:182\$860; promissorias, réis 790\$858; impostos directos do corrente anno e annos anteriores por arrecadar, 3:722\$067 réis; fóros de annos anteriores por arrecadar, 439\$290 réis; e em dinheiro, 2:649\$962 réis. Confrontadas estas sommas com as dos respectivos livros de receita e conta corrente da responsabilidade do thesoureiro, verificou-se a sua exactidão.

A camara recebeu e guardou no cofre municipal todos os documentos e dinheiro apresentado pelo thesoureiro, a quem deu quitação da sua responsabilidade, deliberando mais que lhe fôsem entregues as acções da Companhia de Campellos, que garantiam a sua responsabilidade, auctorizando o snr. presidente a extractar a escriptura de caução e averbar aquellas acções em nome do dito thesoureiro e sua esposa.

Deliberou finalmente conceder-lhe 30 dias de licença por motivo de doenca.

—Deliberou-se auctorisar o sr. presidente a assignar e pagar todas as folhas de vencimentos dos empregados municipaes e administrativos.

—Visto o adiantado da hora, 5 da tarde, resolveu-se que a camara reunisse no dia 2 de maio para tratar do expediente extraordinario e proceder á nomeação do thesoureiro interino.

Idem de 2 de maio

Presidente o snr. dr. Meira; vereadores os snrs. dr. Marques, Freitas Ribeiro, abbade Oliveira Guimarães e Alvaro Costa.

—Fôram lidos os seguintes officios:

—Do snr. administrador do concelho, participando que,

constando-lhe que o proprietario da casa onde funciona a escola primaria de S. Paio de Vizella projecta reformar o actual arrendamento, com o firme proposito de ficarem fóra do mesmo as lojas para n'ellas poder estabelecer uma taberna, e por isso pede para que no caso de tal arrendamento ser reformado o seja de forma que comprehenda todas as dependencias da casa.

Inteirado.

—Do mesmo, communicando que o professor official d'aquella freguezia lhe participou que a camara tinha renovado o arrendamento da casa da escola e contra o que esta auctoridade tinha reclamado por officio de 24 de abril findo, pedindo por isso uma copia do referido arrendamento.

Inteirado.

—Do mesmo, dando conhecimento de que a deliberação tomada pela camara em sessão de 20 de março findo, respeitante á concessão de licença a favor de Custodio José Corrêa, para atravessar um caminho publico, para conducção das aguas da mina que anda construindo na sua bouça do Outão, e foi impugnada por dois vereadores com o fundamento de que tal caminho não é publico, se acha suspensa até ulterior resolução, cuja approvação tutelar está pendente das precisas informações como lhe foi communicado pelo snr. Ministro do Reino.

Inteirado.

—Da Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmiento, d'esta cidade, participando que seu saudoso e sempre chorado marido dr. Francisco Martins de Gouveia Moraes Sarmiento, legou á camara, no seu testamento, a parte do monte de S. Romão, onde estão as ruinas da Citania, na freguezia de Briteiros, e bem assim todos os seus aparelhos photographicos e *clichês* da Citania e Sabrozo, com a condição de ser a administração e conservação de tudo entregues á Sociedade Martins Sarmiento em quanto esta existir.

A camara deliberou acceptar este legado e auctorizou o snr. presidente a, em nome da camara, expedir o necessario agradecimento, devendo esta deliberação ser communicada ao presidente da Sociedade Martins Sarmiento, para entrar na posse do mesmo, lavrando-se o auto de entrega, para a todo o tempo constar.

—Do snr. sub-delegado de saude do concelho, dando conhecimento de que o serviço de vaccinação na séde do concelho já se acha estabelecido, desde os principios do passado mez de março, no seu consultorio, todas as quintas-feiras, pelas 11 horas da manhã, devendo dentro em pouco estar igualmente em pratica nos cen-

tros mais populosos, bem como communicar que vae mandar proceder á limpeza do aparelho Trillat, para depois verificar qual o concerto de que carece para poder ser utilizado, parecendo-lhe todavia preferivel que a camara adquirisse o desinfectador Singner, por ser mais seguro, commodo e rapido nos seus effectos.

Inteirado, deliberando-se adquirir aquelle aparelho.

—Do director do Real Instituto Bacteriologico Camara Pestana, participando que a requisição do snr. sub-delegado de saude d'este concelho foram enviados a este funcionario oito frascos de soro antidiphtherico.

Inteirado.

—Fôram despachados os seguintes requerimentos:

D. Adelinda Augusta, d'esta cidade, pedindo licença para reconstruir parte do muro da propriedade que possui na rua Nova de Santo Antonio.

Deferido.

—Rosa Luiza Pereira Lopes, tambem d'esta cidade, pedindo licença para rebaixar as soleiras d'um predio que possui na rua Nova de Santo Antonio, ficando a alinhar com o passeio publico.

Deferido.

—Manuel José d'Oliveira Guimarães, tambem d'esta cidade, pedindo licença para edificar um predio urbano na rua do Conde D. Henrique, conforme a planta que apresentou.

Deferido.

—Antonio Pereira de Faria, o Thomé, tambem d'esta cidade, pedindo licença para occupar com materiaes quinze metros quadrados de terreno publico, na rua de Camões.

Deferido, sem prejuizo do transito publico.

Expediente

Motivos imprevistos, alheios á nossa vontade, não permitiram que o jornal fahisse mais cedo, de cuja alta involuntar a pedimos desculpa.

D. Herminia Candida da Luz Ferreira

Os funeraes d'esta desditosa dama fôram, como era de esperar muito concorridos, vendendo-se n'elles muitos cavalheiros da nossa melhor sociedade. O cadaver foi conduzido n'um carro funerarario desde sua casa até á igreja de S. Domingos, acompanhando-o, a pé, diversos amigos da familia dorida, que levavam uma soberba corôa de ramagem de lorangeira, cravos e malmequeres, e quatorze formosos bouquets naturais e artificiaes.

Ao cemiterio affluiram dezenas de convidados para dizerem o ultimo adeus a esse anjo que na vida se chamava Herminia e que tantas e tão perduraveis saudades deixou no coração de todas as pessoas que tiveram a felicidade de a admirarem.

Ali, entre soluços e lagrimas, rendeu-lhe a ultima homenagem o snr. Germano da Silva, que leu, com a mais viva e pungente dor, a allocação que damos em seguida:

«Herminia... Herminia... Não respondes? Não houves as vozes sentidas do que foi teu companheiro nos folguedos infantis? Herminia! Herminia!

Ah! Quizera illudir-me!

Quizera julgar ainda palpitante o peito, que outr'ora, repleto d'um enthusiasmo quente e communicativo, fazia a ventura de quantos o tratavam.

Herminia! Herminia! Pobre Herminia! Já não houves, já não fallas, não!

Já não houves porque o algido sopro da morte, mais terrivel que o vento do deserto, te gelou o sangue!

Já não fallas porque teus labios, em que sempre floriram meigos sorrisos, estão murchos, sem flexibilidade sufficiente para deixar coar sequer algum resto d'esse sorriso magnetico, que tinha o condão de prender todos os que tinham o prazer de te ver.

Ah, senhores, a nossa querida Herminia já não ouve, já não falla!

Está morta...

Morta, morta... transpor a méta da vida sem ter sequer aspirado o ambiente perfumado de vinte e duas primaveras!

Tão donzella ainda e arrebatada assim dos braços da familia!

Tão donzella ainda e arre-messada assim para a escura crypta de um tumulo!

Vinte e dois annos... que idade!

Termo da longa viagem da juventude!

Vinte e dois annos... Quadra em que o homem sacudindo os grilhões, que o prenderam, se prepara para medir forças na ingente lucha, que vae travar com a vida!

Vinte e dois annos...

Florescente idade em que só se aspira o perfume inebriante das flôres sem se ser pungido pelos espinhos, que se occultam debaixo das suas petalas.

Vinte e dois annos! Idade ridente, estio da existencia, flôr sem abrolhos, ceo sem nuvens, mar sem escarceos, sereno e amplo, em que o homem, descuidado na barca da vida, se deixa impellir suavemente pela brisa sempre fagueira do amor!

Amor, amor! quem sabe?

Não sentirias tambem no peito o seu fogo divinal?

Dize-m'o, Herminia, dize-m'o, não receies...

Amor não é um crime.

Se amavas não fazias mais que desempenhar o papel, que a natureza se encarrega de distribuir a todo o ser que apparece no mundo para fazer parte do magestoso drama da vida humana.

Ah! Já me esquecia que não ouves, que não podes fallar.

Mas talvez amasses e fôses amada.

Noiva hoje, esposa amanhã, antevias talvez já as delicias de um lar, que tu saberias tornar um eden.

Quem sabe?... Por vezes em teus sonhos já verias brincando em teu regaço, brincando doidamente, loiras criancinhas a que inflavas alento e educação, para as offereceres como elementos componentes e uteis á grande familia humana.

Verias talvez longe, lá ao longe, bem longe, bem longe ainda, uma senilidade feliz, pacificamente haurida no scio dos que te dariam o doce nome de mãe.

Anteverias, finalmente, um futuro repleto de felicidades, garantido pelas qualidades apreciaveis que te ornavam.

Vinte e dois annos, intelligente, formosa, bella, adoravel, sem divisar no horizonte da existencia sequer uma nuvem sombria, e ser assim arre-messada á campá!

E' necessario que Deus se-

ja bem cruel para cortar os fios d'uma existencia assim!

Mas... perdão, Senhor, se blasphemiei.

Vós tambem cobris de candidas vestes a açucena e deixaes que o tufão a prostre e deixe pendente da haste mimosa, que antes lhe servira de gracioso pedestal, e ninguém Vos pode increpar, porque lhe não tiraes vida que antes lhe não dêsseis.

E assim se deixastes que o sopro devastador da morte empallidecesse as petalas viridentes d'essa flôr, a que chamamos Herminia, é porque nos julgavas indignos de a possuirmos e quizeste, que seu perfume fôsse aromatizar essas ethereas regiões, que a fé nos aponta como morada dos justos.

Perdão, repito, perdão, Senhor!

Se meu coração se revoltou contra Vós, é porque o sol da resignação não conseguiu ainda dissipar a plumbea nuvem, em que o envolveu a ferrea mão da saudade.

E tu, saudosa extincta, perdoa-me tambem, por vir junto de ti, em vez de murmurar uma prece crente e fervorosa, ultrajar o Deus em cujos arcanos te escondes.

Descança á sombra benefica da Cruz!

Dorme aqui na mansão funerea o somno dos justos até que a tuba altisonante do Arch-anjo te venha despertar.

Tua alma pura, columbina, por certo já vooou ao seio do Eterno.

Tua alma sim, porque nem tudo se arrefece na gelida atmosfera da campá: a alma é immortal, é luz e os vermes não comem luz.

Lua, lua, que magestosa campeias n'esses ceos, vela teu rosto com os negros crepes com que a noite cobre a terra para assim casares com o estado de nosso coração triste, maguado, porque a nossa querida Herminia se vae esconder na campá.

Sol, que agora alumias outras regiões, amanhã, ao espreitares alem pelos pincaros da serra alpestre, seja o teu primeiro cuidado vir acalentar com teu bafô reanimador aquella que a nossa impotencia não pôde fazer voltar á vida.

Oh! vem sim, e recommenda á brisa que, impregnada pelo aroma que tu fazes exhalar dos calices perfumados das flôres, venha, de mansinho, murmurar ao lado da nossa saudosa Herminia:—Não estás só: junto de ti estão os corações de todos que tiveram o prazer de te tratar na vida, presos pelos indissoluveis laços da saudade.

Repousa em paz, formoso anjo!

Sociedade Martins Sarmiento

4.º centenario do theatro portuguez

Sabemos que proseguem com o maior enthusiasmo os trabalhos para a celebração dos festejos em honra de Gil Vicente, o glorioso e immortal fundador do theatro nacional.

Já está feito o convite official ao illustre homem de letras e grande orador Queiroz Ribeiro, que tambem por sua vez já communicou á Sociedade Martins Sarmiento que do melhor grado acceitava a honrosa sollicitação, prestando-se a collaborar no sarau artistico que vae realizar-se no theatro

D. Affonso Henriques.

Conta-se tambem com a cooperacão do eminente maestro Moreira de Sá que é possível se faça acompanhar de uma *troupe* artistica que comporá um magnifico sexteto, assim como se espera pela execução de um numero de canto pelo distinctissimo amator portuense, snr. Frank de Castro.

Não podemos communicar ainda o programma d'esta festa, que vae tomando todos as proporções de ser brilhante e entusiastica, por não estar ainda de todo fixado, mas contamos poder dar-lhe publicidade muito brevemente.

Contribuição sumptuaria

O novo regulamento da contribuição sumptuaria estabelece que, no prazo de oito dias, a contar de 18 do corrente, todas as pessoas sujeitas á mesma contribuição devem sollicitar as respectivas licenças na repartição de fazenda do concelho.

Esta contribuição incide:

- 1.º sobre creados do sexo masculino;
 - 2.º sobre cavallos, eguas ou muars, para commodo pessoal;
 - 3.º sobre os diferentes vehiculos destinados a transportes de pessoas;
 - 4.º sobre vehiculos automoveis para commodo pessoal;
 - 5.º sobre uso de braços nos vehiculos;
 - 6.º sobre uso de velocipedes.
- Quem o não fizer fica sujeito a multa.

Eleições com manteiga

A epigraphe d'esta noticia deve provocar a gargalhada aos nossos leitores. Creiam, porem, que nos asseveram como verdadeira e teve lugar n'uma das assembléas eleitoraes em França.

O presidente da mesa mandou barrar com uma espessa camada de manteiga o interior da urna, até meia altura, e deu ordem á sua gente para só ir votar á ultima hora, no que nós chamamos as duas horas de espera. A gente inimiga votou toda em primeiro lugar, enchendo a urna até mais de meia altura; mas, no escrutinio, a quasi totalidade d'essas listas teve de ser inutilisada, por incorrerem no preceito prohibitivo de *marca exterior*, de tanto que estavam engorduradas.

O presidente, de quando em quando, dava uma mexedella para fazer alastrar a manteiga.

D'esta ainda os nossos galopins se não tinham lembrado.

Abusos

E' costume velho fazem-se n'esta cidade diferentes festividades a um santo qualquer que se venera n'um oratorio, e para isso abre-se uma subscrição publica, que attinge, quasi sempre, quantias avultadas, e que não são applicadas, na sua totalidade, em taes festividades, pelo contrario, revertem em *moinas* bem

regadas com verdasco, n'uma *faliota* cara, etc.

Ora isto é, nada mais e nada menos, um roubo que se nos faz e que a auctoridade administrativa devia reprimir, ou enção tomar rigorosissimas contas ás commissões de taes festas.

D'uma festividade sabemos nós—já lá vão decorridos dois bons annos—onde um *homem serio* d'esta cidade se devia ter *abotoado* com algumas dezenas de mil réis. Mas... o que lá vae, lá vae.

Agora são os moradores da rua da Caldeirã que nos pedem para rogamos ao snr. administrador do concelho a fineza de pedir contas á commissão que ultimamente fez uma festividade n'aquella rua.

Ahi fica, pois, o pedido.

«Vanguarda»

Este bem redigido e noticioso diario da capital honrou-nos com a permuta.

Agradecemos a fineza.

Papuss portuguez

Consta-nos que o sr. José Avelino, habil prestidigitador da vizinha cidade de Braga e que ha dias mostrou os seus bons trabalhos no nosso theatro, pensa em exhibir-se por alguns dias encerrado em uma urna e debaixo de terra.

A ser verdade, é um arrojado digno de admiracão.

Luz electrica

Tendo o snr. Joon Clark, adjudicatario da illuminacão publica d'esta cidade, requerido a camara municipal o arrendamento d'uma parte do terreno pertencente ao convento de Santa Rosa de Lima para ali installar a fabrica para a producção da luz electrica, a referida corporação representou a S. M. El-Rei para, pelas vias competentes, ser auctorizada a deferir aquelle pedido.

Thesoureiro municipal

Com a pensão annual de 229,992 réis foi aposentado o thesoureiro municipal, sr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, e para o substituir, a camara nomeou interinamente, na sessão da preterita quarta-feira, o snr. Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.

Feira dos «16»

Na proxima sexta-feira realisa-se na elegante villa de Fafe a grande feira annual denominada *feira dos 16*. E' esta uma das feiras mais concorridas que se organisam no nosso Minho, e para isso muito contribue a belleza da villa, os costumes do seu povo e a affabilidade de todos os seus habitantes, sempre amaveis em gentilezas para os forasteiros.

D'aqui, como succede todos os annos, vai muita gente passar o dia 16 aquella graciosa villa.

Para dar o maior brilho á feira, a camara de Fafe concede os seguintes premios aos expositores dos melhoes exemplares de gado:

120000 réis ao do melhor e mais perfeito cavallo; 60000 réis ao da melhor e mais perfeita egua; 40500 ao do cavallo ou egua que mais correr; 120000 ao da melhor junta de bois; 50000 ao da melhor junta de touros; 70000 ao da melhor junta de vacas; 30000 (1.ª corrida) ao do jumento ou jumenta que mais correr; e 20000 para os mesmos, em 2.ª corrida.

Sem liberdade e sem pão

Acabamos de saber que, quando a auctoridade administrativa captura qualquer homem ou mulher, mette os presos n'um *cubiculo* que está na guarda da cadeia, onde permanecem dias e dias sem se lhes dar de comer.

Ainda ante-hontem lá esteve uma desgraçada coberta de fome e a chorar a sua miseria.

Em nome da humanidade pedimos ao snr. administrador do concelho para que se compadeça d'esses desgraçados.

Exoneração e nomeação

O snr. dr. ^{Antonio} Campos da Silva acaba de pedir a sua exoneração do logar de facultativo substituto do quadro clinico hospitalar da Santa Casa da Misericórdia, cuja exoneração foi accete pela respectiva mesa, sendo nomeado para exercer interinamente o mesmo logar, até que seja posto a concurso, o snr. dr. Alberto d'Oliveira Lobo.

A mesma mesa deliberou que este logar fôsse, pelo concurso, desdobrado em dois, ficando cada um dos novos nomeado com o ordenado annual de 100000 réis.

«Jornal de Guimarães»

Reappareceu hontem este nosso collega local, mas agora com novo programma: filia-se no partido nacional.

Longa vida.

Providencias

Pedimos immediatas providencias á vereação municipal para um poço ou mina que se encontra aberta á entrada da rua das Capuchinhas, onde se poderá dar algum desastre, visto tal poço somente estar coberto com duas velhas taboas.

Mais vale prevenir...

Fallecimento

Falleceu na ultima segunda-feira a ex.^{ma} snr.^a D. Rosa d'Annuniação Dias de Castro, moradora á rua de D. João I, irmã do nosso respeitavel amigo, snr. commendador João Dias de Castro.

Deixou testamento, no qual instituiu por seu herdeiro aquelle

seu irmão, com a obrigação de satisfazer os seguintes legados: a sua sobrinha D. Idalina, filha d'aquelle seu herdeiro, em quanto viva fôr, o usufructo da sua quinta da Alforrinha, situada na freguezia de S. Salvador do Mosteiro do Souto, d'este concelho, com o encargo de dar por uma só vez a quantia de 200000 réis ao irmão da testadora, sr. Manuel Dias de Castro, e a raiz da mesma quinta deixa-a ao seu segundo sobrinho e afilhado Antonio, filho d'aquelle sua sobrinha D. Idalina, com a obrigação de dar por uma só vez a quantia de 100000 réis a cada um de seus irmãos e irmãs, que existirem ao tempo do fallecimento de sua mãe, isto é quando consolidar a raiz com o usufructo; deixa a seu sobrinho Agostinho, filho do dito seu herdeiro, a casa em que a testadora habitava, situada na rua de D. João I, com todas as suas pertenças e com todos os objectos moveis que n'ella existem; deixa a quantia de 50000 réis á V. O. T. de S. Domingos, para fundo do seu hospital; deixa igual quantia á sua creada Antonia; e finalmente determina que na falta de seu irmão João, sejam herdeiros o referido seu sobrinho Agostinho e o genro d'aquelle sr. Manuel Antonio da Silva Villaça, em partes iguaes, e a todos nomeia seus testamenteiros pela ordem que fica designada.

As tres bibliothecas

Recebemos os primeiros fasciculos do *Filho do Mosqueteiro*, romance com o qual iniciou as suas publicações, a empresa d'As tres bibliothecas, propriedade dos snrs. Alvaro Pinheiro Chagas e Urbano de Castro.

Transcrevemos em seguida o que, a respeito da nova Empreza, escreve o nosso collega de Lisboa, *O Diario de Noticias*:

«Entre as casas editoras de Lisboa, conta-se agora mais uma, para a qual chamamos a attenção dos nossos leitores. Referimo-nos á que tem por titulo *As tres bibliothecas*. Os seus proprietarios são: Urbano de Castro e Alvaro Pinheiro Chagas. O primeiro, jornalista brilhante, poeta de raça e escriptor espirituosissimo, que descende, intellectualmente, de Rival e de Tolentino, é perfeitamente conhecido de todos aquelles que tem jornaes e se interessam pela politica.

O segundo, filho do saudoso escriptor, jornalista e parlamentar Pinheiro Chagas, é um rapaz intelligentissimo, escriptor de talento, e que dispõe de uma actividade e de energia no trabalho, que podemos classificar de verdadeiramente americanas.

Pois muito bem. Estes dois cavalheiros, em quem sobram aptidões e faculdades de trabalho; fundaram a casa editora a que nos referimos e principiarão por editar um romance verdadeiramente sensacional—*O filho do mosqueteiro*. Nesta obra curiosa não falta um só dos requisitos exigidos n'um romance de bom cunho—a acção palpitante e profunda, o enredo bem conduzido, a narrativa recheada de peripecias interessantes, os typos soberbamente desenhados. Ao ler este romance, o leitor sente-se empolgado, como se estivesse lendo um conto do tempo dos califas, dos magicos e das fadas. Não erramos afirmando que no genero é uma obra prima.

Chamando a attenção dos nossos leitores para a nova casa editora *As tres bibliothecas* e para o romance *O filho do mosqueteiro*, cujas primeiras cadernetas estão em distribuição, cremos prestar-lhe um bom serviço.»

E' agente da nova Empreza, em Guimarães, o snr. Manuel Gomes Ferreira, a quem devem ser dirigidos os pedidos de assignatura.

O escriptorio da Empreza, em Lisboa é na rua da Barroca, 72.

Salões e Viagens

Seguiu ante-hontem para Penafiel o snr. major Flôres, que veio passar alguns dias a esta cidade no scio de sua familia.

Parte amanhã para Paços de Ferreira, a tomar posse do logar de escrivão de fazenda d'aquelle concelho, o nosso presado amigo snr. Antonio de Freitas Costa e Almeida. Mil felicidades.

Já se encontra entre nós, tomando posse do seu cargo na ultima quarta-feira, o novo escrivão de fazenda snr. João Antonio Garcez Garcia.

Na Povoia de Varzim tem estado um tanto incommodada de saude a ex.^{ma} snr.^a D. Emilia Candida Ferreira Machado, dedicada esposa do nosso presado amigo e subscriptor, snr. tenente Ezequiel Roque de Carvalho.

Estimamos as suas melhoras.

Tambem se encontra muito doente o snr. Alexandre José Rodrigues, nosso dedicado amigo e correligionario, considerado industrial do Pevidem. Que se restabeleça depressa.

Esteve perigosamente doente, entrando já em via de restabelecimento, o snr. João Ignacio da Cunha Guimarães, acreditado negociante d'esta praça.

Foi promovido a tenente-coronel o snr. Tito Barreto, digno major d'infantaria 20. Parabens.

Foi concedida licença para residir por dois annos na diocese do Porto, ao rev.^o snr. José d'Oliveira Guimarães, de S. Torquato.

Esteve perigosamente doente com a *meningite cerebro-spinal*, achando-se já livre de perigo, a menina Izabel, filha do nosso dedicado amigo e correligionario, snr. João da Silva Machado, proprietario, de Nespereira.

Tambem está perigosamente doente um filhinho do snr. Simão Alves d'Almeida Araujo. Estimamos as suas melhoras.

Em goso de licença encontra-se entre nós o nosso patrio, snr. José Pina, habil professor de desenho do lyceu de Villa Real.

Teve ha dias a sua *déli-vrante* a ex.^{ma} esposa do nosso amigo snr. Joaquim Martins Guimarães. Parabens.

ANNUNCIOS

Annuncio

Pelo presente se annuncia que pretendendo D. Maria da Gloria Souza Bandeira, viuva, e D. Maria Constança Bandeira Guimarães, solteira, maior, que se averbe a seu favor na Companhia Geral de Credito Predial Portuguez as obrigações Prediaes de 6 p. c. n.^{as}—24320, 25720, 57575, 68808, 82528, 83090, 83211, 84908, 102661, 102668, 103218, 122151, 122152, 122153, 132062, 133299, 134107, 134108, 134109, 141041, 141042, 141043, 141044, 141045, 141046, 141047, 141048, 141049, 141050, 152280, 152576, 152577, 152578, 153245, 153250, —e Prediaes de 5 p. c. n.^{as} 35996, 35997, 35998, 37361, 75069, 75125, 107433, 107468, 107470, 107471—e as acções n.^{as} 9406, 9407, 9408, 9409 9410. que lhes pertenceram, por fallecimento de seu marido e pae Avelino da Silva Guimarães,—todas as pessoas que se julgarem com direito a impugnar este averbamento deverão deduzil-o dentro de 30 dias, a contar da data d'este annuncio, perante o Governador da mencionada Companhia, sob pena de não serem depois attendidos.

Guimarães, 10 de maio de 1902.

Phosphoglycina TANNO-IODADA

Preparada

por

Alves Mendes

—§*—§—

Este medicamento tem sido empregado com grande resultado nas ESCROPHOLAS, RACHITISMO, LIMPATISMO, TISICA INCIPIENTE, FRAQUEZA GERAL, e na DENTIÇÃO DAS CREANÇAS. E' o melhor succedaneo do oleo de figados de bacalhau e suas emulsões; é muito agradável ao paladar facilitando por isso o seu uso ás creanças e pessoas debeis a quem aquellas preparações repugnam e fatigam o estomago.

Deposito em Guimarães, Pharmacia do Auctor —Praça de D. Affonso Henriques

Para *tosses, constipações-influenza*, as PILULAS CAL, MANTES de Alves Mendes são d'um effeito seguro e rapido.

Mobiliario

Freitas & Irmão

12—R. de Santo Antonio—18
Unica casa n'este genero em GUIMARÃES

Mobílias

de madeira. Camas, lavatorios e «bide» de ferro. Moveis avulsos. Colchoaria e artigos pertencentes.

Caixilhos para quadros. Confeccionam-se de diferentes formatos e estylos, com grande perfeição. Caixilhos esculpidos e de molduras fabricadas, de que ha um variadissimo sortido—molduras douradas, prateadas, imitando bronze, ouro velho e diferentes madeiras. Molduras brancas e de diferentes cores.—

Tapeçarias.

Tapetes de janella, porta, cama e sofá. Alcatifas e passa-leiras (desde 200 réis), capachos d'arame, fita e côco.

Oleados

para camas, mesas e lavatorios. «Lino-leum» para salas de jantar, quarto de banho, etc.

Cortinados

brancos e estampados a cores. Fazendas proprias para reposteiros e estofos. «Stores» de madeira, panno riscado, etc. Completo sortido de accessorios d'estes artigos.

Louças.

Serviços de lavatorio. Vasos e jarras. Artigos de vidro para flores. Baldes e regadores de zinco para lavatorio (grande sortido).

Malas de viagem.

Grandes e de mão. Malas de chapa, couro e de lona franceza impermeavel. Saccos de tapete, etc.

Artigos para retratos.

«Passe-partouts» Luiz XV, arte nova, e outros estylos. Elegantes cavalletes de madeira, pintados e dourados. Lindos cavalletes d'arame prateado, desde 200 réis (novidade).

Artigos diversos

Estampas e papeis pintados para forrar casas. Pelintos, columnas. Candeleros de phantasia. Lamparinas para quarto e garrafas de lavatorio. Vidros d'espelho e espelhos emoldurados, etc., etc.

Collocam-se cortinados, reposteiros, etc. e alcatifam-se salas.

PREÇOS CONVINDATIVOS.

Café

Aos apreciadores d'esta especialidade

E' só na mercearia de Arthur Joaquim Rebello, ao Campo da Feira, onde se encontra o especial café moído á vista do freguez.

Moka, kilo, 850 réis.

S. Thomé, kilo, 700 rs.

Estes preços são de 250 grammas para cima.

Externato

Os presbyteros Manuel Joaquim Gomes e José Ferreira Ribeiro de Vasconcellos fazem publico que o seu externato, que funcionava na rua de S. Dámaso, tem a sua sede na casa do Beringel, (antigo collegio de S. Nicolau) onde se lecciona portuguez, francez, latim, litteratura e philosophia.

Bordados

No recolhimento do Anjo, d'esta cidade, estão duas meninas, orphãs de pae e mãe, que se encarregam de toda a classe de bordados; presta-lhes um valioso auxilio quem as preferir nas suas encomendas, que serão accetes no proprio recolhimento.

O PROGRESSO

Francisco Jacintho

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra.

Campo do Toural, 6
GUIMARÃES

Antigo Estabelecimento de

Caldeireiro e Funileiro

4, 04—R. de Santo Antonio,—66, 68

GUIMARÃES

O proprietario d'este antigo estabelecimento, Francisco da Cruz Lobo, premiado com o diploma de primeira classe na Exposição Industrial de Guimarães de 1884, tem a honra de participar ao respeitavel publico que na sua officina, alem do fabrico de todo e qualquer systema de machinas para distillação de aguardente, tambem architecta depositos para acetilene, e ainda se incumba da sua montagem, tanto n'esta cidade como n'outras terras onde for chamado.

N'esta casa, sobejamente conhecida do publico, tambem se encontram em deposito grande numero de gazometros, pelo que se pede uma visita.

Preços convidativos.

ECHO OFFICIAL. Revista de legislação e jurisprudencia, em que advogados da maior competencia respondem gratuitamente a todas as consultas dos senhores assignantes; publicação semanal ao preço de 3:000 réis por um anno ou 1:500 por semestre, editada pela empresa da *Bibliotheca de Livro Utis* Procuradoria de todos os negocios ecclesiasticos, forenses, burocraticos e dependentes das Repartições do estado; encartes, legalizações de documentos, annuncios judiciais, etc., com uma bem montada secção de encomendas para todos os pontos do paiz. Africa ou Brazil, gratuita para os assignantes d'esta publicação. Gerente A. Garcia Pastor—Rua da Inveja 25—Lisboa.

Historia Socialista

Grande obra franceza, do celebre tribuno socialista Jean Jaurés, traducção em lingua portugueza, contendo documentos interessantes reproduzidos por meio da photogravura, ornada de numerosas vistas de localidades e monumentos, retratos e gravuras allusivas aos factos, que desde 1789 a 1900 enchem a vida da Franca. Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, com 2 ou 3 gravuras, por 40 réis, e tomos brochados de 80 paginas, com 8 a 12 gravuras, por 200 réis.

Vinho verde de meza

DA
Quinta de Santão—Lixa
DO

1.º Visconde de Nespeira

Garrafa 100 réis
Na confeitaria Teixeira
Campo do Toural

Historia da revolta do Porto

POR

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Esta obra constituirá um grosso volume, de 500 paginas, in-8.º francez, grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com cerca de CENTO E CINCOENTA PHOTOGRAVURAS, do mais flagrante interesse documental, como sejam retratos de todas as personalidades que directa, ou indirectamente se encontraram envolvidas no movimento, logares, edificios, vistas, objectos, bem como de grande numero de curiosissimos *fac-similes*, documentos officiaes, cartas etc. Alem de TRINTA PHOTOGRAVURAS EM PAPEL ESPECIAL DE LUXO, fóra do texto, reproducção das mais recentes photographias dos vultos que ligaram o seu nome á historia do mesmo movimento.

Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, a 60 réis, ou de 32, a 120 réis, e nos tomos de 5 fasciculos, a 300 rs. pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empreza Democratica de Portugal—Rua dos Douradores, n.º 29—LISBOA.

OS DRAMAS DO AMOR

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! 5 20 réis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo

OS DRAMAS DO AMOR

Alem de constituirem pelo realismo da ficção uma série de tragedias pungentes de familia, onde a lucta das paixões se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um *romance de capa e espada*, em que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas pelacianas, n'uma palavra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orleães, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais imprevisivos que é ddo á phantasia humana architectar.

Pedidos ao gerente da *Typographia Lusitana*, editora—Rua do Norte, 52—LISBOA.

A Mulher do Realejo

POR XAVIER DE MONTÉPIN

A MULHER DO REALEJO é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais estranhos contrastes, heroes e scelerados, virgens puras e cortezas impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem até á suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

A Mulher do Realejo é um romance verdadeiro oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda e onde as paixões humanas se agitam n'uma acção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança... d'uma formosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo illustrado por mais de 13 magnificas gravuras de Ed7 Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas pela *Antiga Casa Bertrand*.

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na *ANTIGA CASA BERTRAND*, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

Alma Portugueza

—§§—

A Restauração de Portugal

Grande romance historico, original de Faustino da Fonseca, com illustrações de Manuel de Macedo e Roque Gameiro. 40 réis cada fasciculo semanal de 24 paginas com 3 primorosas gravuras, ou 200 réis cada tomo mensal de 120 paginas com 15 gravuras.

Assigna-se na *ANTIGA CASA BERTRAND*, de José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

MATTOS, PRIMOS & C.^a

— COM —

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para forjas e para machinas
E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades,
gesso francez, cimento poriland e
muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos propios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

IMMENSO SUCCESSO!!

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

HENRI DEMESSE

Os Amores de Margarida
de Borgonha

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras

60 réis cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Assigna-se no CENTRO DE PUBLICAÇÕES, praça de D. Pedro—Porto.

As Tres Bibliothecas

O FILHO DO MOSQUETEIRO

Primoroso romance illustrado em quasi todas as suas folhas, de PAUL MAHALIM.

Cada fasciculo semanal de 24 paginas com 5 gravuras, 40 réis; cada tomo de 120 paginas e 25 gravuras, 200 réis.

Pedidos á empreza de *AS TRES BIBLIOTHECAS*, propriedade de Urbano de Castro e Alvaro Pinheiro Chagas, rua da Barroca, 72, Lisboa.